



1547 - Trabalho Completo - XII ANPEd-SUL (2018)
Eixo Temático 08 - Educação Superior

**INDICADORES DE EVASÃO E BAIXA PROCURA NOS CURSOS DE LICENCIATURA DO IFFAR ? CAMPUS SÃO VICENTE DO SUL:
REARTICULAÇÕES NA GESTÃO**

Greice Lopes Maia Fonseca - UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

Apresentam-se os resultados do projeto piloto da pesquisa que está sendo desenvolvida como tema de dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria. A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso desenvolvido através de uma metodologia histórico-crítica seguindo uma abordagem quanti-qualitativa fundamentada em uma análise documental. Traz para estudo a Educação Superior e a Gestão Acadêmica em um ambiente de baixa procura e alto índice de evasão nos cursos de licenciatura ofertados pelo Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul. Tem como sujeitos da pesquisa os discentes, os docentes e a equipe de gestão ligada aos cursos de licenciatura do campus. Os resultados do projeto piloto indicam que, embora exista um programa institucional de combate à evasão e promoção do êxito dos alunos, não existem ações específicas para os cursos de licenciatura e sequer ocorre um controle mais sistemático destes índices ou dos fatores determinantes do insucesso da política de formação de professores no campus analisado. Destaca-se a importância deste estudo como subsídio para serem repensadas as ações adotadas pela gestão do campus na tentativa de mudança da realidade destes cursos.

**INDICADORES DE EVASÃO E BAIXA PROCURA NOS CURSOS DE LICENCIATURA DO IFFAR – CAMPUS SÃO VICENTE DO SUL:
(RE) ARTICULAÇÕES NA GESTÃO**

Resumo

Este texto é fruto de uma pesquisa de dissertação de Mestrado e apresenta os resultados parciais da pesquisa sobre indicadores de evasão e baixa procura nos cursos de licenciatura de um Instituto Federal. A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso desenvolvido por meio de uma metodologia histórico-crítica seguindo uma abordagem quanti-qualitativa fundamentada em uma análise documental. Traz para estudo a Educação Superior e a Gestão Acadêmica em um ambiente de baixa procura e alto índice de evasão nos cursos de licenciatura ofertados pelo Instituto Federal Farroupilha–Campus São Vicente do Sul. Tem como sujeitos da pesquisa os discentes, os docentes e a equipe de gestão ligada aos cursos de licenciatura do campus. Os resultados parciais da pesquisa piloto indicam que, embora exista um programa institucional de combate à evasão e promoção do êxito dos alunos, não existem ações específicas para os cursos de licenciatura e sequer ocorre um controle mais sistemático destes índices ou dos fatores determinantes do insucesso da política de formação de professores no campus analisado. Destaca-se a importância deste estudo como subsídio para serem repensadas as ações adotadas pela gestão do campus na tentativa de mudança da realidade destes cursos.

Palavras-chave: Políticas de Expansão da Educação Superior. Instituto Federal de Educação Superior. Educação Superior e Evasão. Cursos de Licenciatura. Instituto Federal de Educação.

INTRODUÇÃO

O Brasil nunca ocupou lugar de destaque no cenário mundial da educação. Índices como o do Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes (PISA) elaborado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) corroboram claramente com esta afirmação. Na avaliação realizada por este programa (OCDE, 2017), que mais especificamente trata do desempenho de estudantes jovens nas áreas consideradas fundamentais para o desenvolvimento dos países (leitura, matemática e ciências), a educação brasileira figura como uma das menos desenvolvidas dos países participantes, obtendo o mais baixo índice possível nos critérios da OCDE. Consoante com esta realidade observa-se, também, o índice global de habilidades cognitivas e de desempenho escolar divulgado pela Pearson (2014), em que novamente o Brasil ocupa as últimas posições entre os países analisados.

Considerando a série de motivos que conduzem a educação básica brasileira aos índices citados, pode-se destacar um que talvez figure entre os principais: a histórica falta de pessoal devidamente qualificado para a sua área de atuação, principalmente no que se refere aos professores da área das Ciências Exatas. Tal precariedade pode ser evidenciada, por exemplo, ao analisar o estudo elaborado por Alves e Silva (2013) através dos microdados do Censo Escolar 2009, fornecidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), referentes aos professores que atuam na educação básica pública, mais especificamente nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. Na análise apresentada pelos autores é possível constatar que apenas 16,4% dos professores que ministram a disciplina de Física possuem formação na área de atuação. Em Química este percentual sobe para 33,2% e a situação menos dramática ocorre com a disciplina de Português, para a qual 54% dos professores possuem formação na área. Isto significa que mesmo na área onde a educação básica possui o maior percentual de professores formados, cerca da metade dos que atuam não tem formação específica na área, para a Física nem dois de cada dez professores possuem esta formação.

Uma das alternativas que foi adotada para o contorno desta histórica falta de professores, juntamente com a expansão da educação profissional e tecnológica e a busca da democratização e interiorização da educação superior, foi a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Estas instituições, segundo a Lei 11.892/2008, possuem como um dos seus objetos a oferta anual de no mínimo 20% do total de suas vagas para cursos de licenciatura ou programas especiais de formação pedagógica, com vistas a formação de professores para a educação básica, preferencialmente para as áreas da matemática e das ciências (BRASIL, 2008).

É inegável a mudança que a criação dos Institutos Federais causou no cenário da oferta tanto da educação profissional e tecnológica como da educação superior pública no Brasil. Estes institutos, que se caracterizam como instituições de ensino superior, básico e profissional, de estrutura pluricurricular e multicampi, totalizavam 140 unidades no ano de 2002 e atualmente contam com 644 unidades (BRASIL, 2016). Como é destacado por uma série de autores (SOUZA, 2012; PAIVA, 2015; NASCIMENTO, 2017), esta forte expansão no número de unidades atrelou aos institutos, de forma mais significativa, o papel de protagonistas no processo de interiorização e democratização da educação

superior pública brasileira frente aquele desempenhado pelo Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI).

Porém, quando o foco se restringe mais especificadamente à formação de professores nos Institutos Federais, uma grande quantidade de percalços ainda necessitam ser superados (FARTES, 2014; CAMARGO, CASTRO, 2016). Talvez os mais preocupantes sejam aqueles associados aos baixos índices de procura dos cursos de licenciatura ofertados e aos altos índices de evasão nestes cursos. Estes índices têm sido tema de interesse de uma série de pesquisadores que buscam caracterizar as especificidades do fenômeno de evasão e baixa procura nos cursos de licenciatura dos Institutos Federais (GERBA, 2014; FIGUEREDO, 2015; SOUZA, NASCIMENTO, 2015). Neste contexto, a pesquisa da qual este trabalho originou-se põe seu foco sobre quais ações poderiam ser adotadas pela gestão do Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul com vistas ao fortalecimento da política de formação de professores. A análise dos dados construídos com a aplicação do projeto piloto já permite que algumas interpretações sejam adiantadas acerca do cenário que se desenha nos cursos de licenciatura do campus analisado.

METODOLOGIA

O ponto de partida da pesquisa que está sendo desenvolvida como tema da dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria está em acreditar que não seria suficiente apenas a caracterização do problema da evasão e da baixa procura nos cursos de licenciatura do IFFAR-SVS. Entende-se que é necessário que seja dado um passo à frente, que seja elaborado e proposto um conjunto de ações integradas entre professores, coordenadores de curso e gestores do campus, com vistas a contribuir para uma possível mudança da realidade da baixa procura e da alta evasão que assola os cursos de licenciatura do campus analisado.

O desenrolar metodológico desta investigação assenta-se sobre uma pesquisa caracterizada como um estudo de caso desenvolvido através de uma metodologia histórico-crítica seguindo uma abordagem quanti-qualitativa fundamentada em uma análise documental.

Como o fenômeno da evasão tem sido caracterizado como um fenômeno multifacetado e com especificidades locais (GERBA, 2014; FIGUEREDO, 2015; SOUZA, NASCIMENTO, 2015), optou-se pelo desenvolvimento de um estudo de caso por permitir que seja obtido um grau de conhecimento aprofundado acerca de uma realidade limitada (TRIVINOS, 1987). Este aprofundamento conceitual é alicerçado em uma metodologia histórico-crítica por considerar-se que as questões educacionais devem ser entendidas a partir de um desenvolvimento histórico objetivo em um contexto no qual a educação atua como transformadora da própria sociedade humana (CORSETTI, 2010).

Com relação a abordagem, a pesquisa desenrola-se através de métodos de construção e de análise de dados quantitativos e qualitativos. Esse entrelaçamento de abordagens fundamenta-se nas palavras de Marconi e Lakatos (2002, p. 31) ao afirmarem que “Nas investigações, em geral, nunca se utiliza apenas um método ou uma técnica, [...] na maioria das vezes, há uma combinação de dois ou mais deles, usados concomitantemente”. Esta triangulação entre os métodos, permite que as diferentes perspectivas metodológicas complementem-se para a análise do tema, superando desta forma possíveis deficiências que cada método específico possa apresentar no contexto da pesquisa (FLICK, 2009).

Quantitativamente estão sendo analisados o número de matrículas efetivadas em cada início de turma, número de alunos matriculados na turma em cada semestre, número de evadidos e número de formados. Estes dados, obtidos junto à Coordenação de Registros Acadêmicos do campus, têm permitido expor, de forma clara e objetiva, a realidade dos cursos de licenciatura do campus através da elaboração dos índices de efetivação de matrículas, de evasão e de êxito. Desta forma, a abordagem quantitativa tem possibilitado uma compreensão mais ampla, crítica e fiel sobre a evasão e a procura dos cursos de licenciatura do campus São Vicente do Sul, passando-se de uma visão superficial do problema para a possibilidade de confronto entre a realidade do campus e a do resto do país.

Qualitativamente foram propostas entrevistas semiestruturadas com os atuais diretores do campus (Geral e de Ensino), com os coordenadores dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Química e com o ex-diretor geral do campus. Destas, já foram realizadas e analisadas durante o desenvolvimento do projeto piloto as entrevistas com o diretor geral e com um dos coordenadores dos cursos de licenciatura, totalizando 40% do proposto para a pesquisa.

Juntamente com estas entrevistas foi proposta a aplicação de questionários aos discentes e docentes envolvidos nos cursos de licenciatura do campus. Em relação ao projeto piloto, de um total de 181 alunos já foram analisados os questionários respondidos por 13% deste público e dos 23 professores já foram analisados os questionários referentes à 17% do público alvo docente. A construção e análise destes dados qualitativos, bem como aqueles quantitativos, foram realizadas entre os meses de setembro e outubro de 2017 no campus São Vicente do Sul do Instituto Federal Farroupilha.

Referente a análise documental teve-se como elementos orientadores o projeto do Programa Permanência e Êxito do IFFAR (IFFAR, 2015), a Lei 11.892/08 (BRASIL, 2008), o Relatório de Gestão do IFFAR referente ao ano de 2016 (IFFAR, 2017) e os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em Química e de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFFAR (IFFAR, 2014a, 2014b).

O PROGRAMA PERMANÊNCIA E ÊXITO E A REALIDADE DOS CURSOS DE LICENCIATURA DO IFFAR – SVS

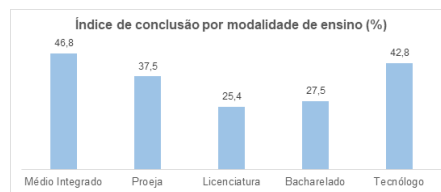
Entre os anos de 2000 e 2013 o Brasil passou por uma fase de ascensão econômica sem precedentes em sua história recente. Este novo cenário, apesar de não fazer com que o país conseguisse superar as inúmeras dificuldades e desigualdades sociais existentes em seu território, permitiu que o Brasil alcançasse posição favorável no contexto econômico do cenário mundial. Com o avanço tecnológico decorrente desta nova fase econômica surgiram também novas demandas no mercado de trabalho brasileiro, principalmente no que se refere à qualificação profissional da população. Tal qualificação é esperada por ocorrer principalmente através da formação dos cidadãos em cursos da Educação Profissional e Tecnológica que são ofertados tanto na rede de ensino pública como na privada. Desta forma, esta modalidade de educação passou a tornar-se, gradativamente, um pilar fundamental para que o país seguisse avançando tanto tecnológica como economicamente, trazendo consigo a necessidade de formação de docentes para a atuação nesta educação profissional.

Reconhecida a importância que este tema assumiu para o futuro do país, direcionou-se um cuidado especial por parte do governo e dos órgãos fiscalizadores para o acompanhamento desta modalidade de ensino e neste contexto foi realizada pelo Tribunal de Contas da União (TCU) em 2011 a Auditoria Operacional em Ações da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - TC 026.062/2011-9 - Fiscais: 752/2011, que tinha como um dos seus principais objetivos obter uma caracterização acerca da evasão escolar, apontando medidas para reduzi-la no contexto da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (Brasil, 2012). Esta auditoria gerou como produto um relatório bastante completo e detalhado no qual é possível obter não só um panorama geral sobre a situação da evasão e do êxito dos alunos matriculados na Rede Federal, mas também uma análise das instalações físicas, da carência de professores e profissionais de laboratório nos Institutos Federais bem como as articulações destas instituições com os arranjos produtivos da região de atuação para a inserção dos seus formandos.

No que se refere à evasão e ao êxito dos alunos o relatório aponta que, segundo os dados administrativos do Sistema Nacional de

Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), as taxas de conclusão de cada um dos níveis e modalidades de ensino ofertadas pelos Institutos Federais são demasiadamente baixas. O gráfico 1 abaixo retrata de forma bastante clara a realidade encontrada pela auditoria do TCU.

Gráfico 1. Taxa de conclusão dos alunos por nível de ensino em ciclos de matrículas iniciados em 2004 e encerrados em 2011.



Fonte: (BRASIL, 2012). Adaptado pela autora.

Inicialmente observa-se que o menor índice de conclusão nos níveis e tipos de curso ofertados pela Rede Federal localiza-se nos cursos de licenciatura. Nestes cursos a taxa de conclusão é de aproximadamente 25%, o que significa que a cada quatro pessoas que ingressam nos cursos de licenciatura apenas uma forma-se no período previsto pelo Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Os outros três, ou estão retidos dentro do curso ou evadiram-se dele.

A título de comparação, observar-se que para o Ensino Médio Integrado, onde tem-se o quadro mais favorável entre os níveis de ensino considerados, a taxa de conclusão é abaixo de 50%. Isto significa que apenas metade dos alunos inicialmente matriculados concluíram seus estudos no tempo previsto nos PPC's referentes ao curso que escolheram. Os 50% restantes, ou evadiram da instituição a qual estavam ligados ou apresentaram retenção em algum estágio do curso.

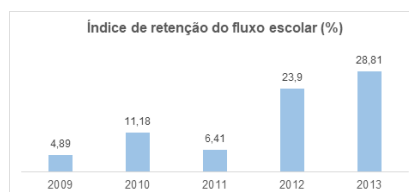
Frente a realidade explicitada pelo gráfico acima, que de forma mais acentuada atinge os cursos de licenciatura, e na intenção de melhorar os índices de eficiência da Rede Federal, foi estabelecido o Acórdão nº 506/2013 que recomendou, entre outras medidas, que a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) institui-se, conjuntamente com os Institutos Federais, planos voltados para o tratamento da evasão na Rede Federal (Brasil, 2013).

A SETEC, considerando que a evasão e a retenção são fenômenos complexos que apresentam dependências caracterizadas pelos aspectos econômicos, sociais e culturais da região de abrangência de cada um dos Institutos Federais e que desta forma seu combate depende muito mais de ações locais do que globais, incumbiu a cada instituição da Rede Federal a tarefa de elaborar e desenvolver um Plano Estratégico de Intervenção e Monitoramento para Superação da Evasão e Retenção com ações previstas nos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDI's) e com resultados apresentados nos relatórios anuais das gestões institucionais (Brasil, 2014). Estes planos estratégicos deveriam estar fundamentados metodologicamente em quatro etapas: Instituição de Comissão Interna, Elaboração de Diagnóstico Quantitativo, Elaboração de Diagnóstico Qualitativo e Consolidação de Plano Estratégico.

No Instituto Federal Farroupilha esta ação recebeu o nome de Programa de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFFAR e está regulamentado através da Resolução nº 178/2014 de 28 de novembro de 2014 do Conselho Superior (CONSUP) do IFFAR (IFFAR, 2015). Este programa, como o próprio nome indica, possui duas frentes de atuação que estão explicitadas nos objetivos constantes no projeto. De um lado a instituição preocupa-se com o problema da evasão buscando a manutenção do vínculo com os alunos ingressantes e, de forma complementar a esta primeira, direciona a atenção do programa para o combate à retenção, atuando no sentido destes alunos completarem a sua formação no tempo previsto pelos PPC's. Destaca-se ainda que dentro da realidade multicampi do IFFAR este programa caracteriza-se como a primeira ação global dentro do instituto na tentativa de melhora dos seus indicadores no contexto de sua atuação educacional.

A justificativa para a implantação de um programa de acompanhamento da evasão e do êxito no IFFAR tem duas principais vertentes. A primeira delas está na obrigação legal que surgiu após a assinatura do Termo de Acordo de Metas e Compromissos contido no Acórdão TCU 506/13 (BRASIL, 2013). A segunda baseia-se na realidade das taxas de evasão, de retenção e de conclusão que não são nada diferentes daquelas relatadas a nível nacional pelo TCU (BRASIL, 2012). O relatório de gestão do IFFAR referente ao período de 2009-2013, com base no qual o programa foi elaborado, mostra de forma bastante clara este cenário no que se refere à taxa de retenção escolar (gráfico 2) que é obtida através da relação entre o número de alunos retidos e o número total de alunos matriculados da instituição. Este gráfico também permite que seja observada a escalada brusca do índice de retenção principalmente a partir do ano de 2012.

Gráfico 2. Índice de retenção de fluxo escolar geral no IFFAR no período 2009 - 2013.



Fonte: (IFFAR, 2015). Adaptado pela autora.

Se a retenção passa a se tornar preocupante após 2012, onde cerca de um quarto dos alunos ingressantes passam a apresentar retenção em algum estágio do curso escolhido, o índice de eficiência já deveria despertar a atenção dos gestores do IFFAR muito antes. Neste caso o índice de eficiência acadêmica é obtido através da relação entre o número de alunos concluintes e o número de alunos finalizados (finalizados = concluintes + desligados + transferidos + abandonos). Os dados referentes a este índice no IFFAR, para o mesmo período do gráfico acima, corroboram com a realidade explicitada pelo relatório do TCU e são mostrados no gráfico 3.

Gráfico 3. Índice de eficiência do IFFAR no período 2009 - 2013.



Fonte: (IFFAR, 2015). Adaptado pela autora.

No gráfico 3 é possível perceber que apenas cerca da metade dos estudantes ingressantes concluem seus estudos no tempo previsto pelos PPC's dos cursos correspondentes. A outra metade dos estudantes ou representam os dados do gráfico 2 (retidos) ou se desligaram do IFFAR (evadiram-se).

Para o enfrentamento da realidade mostrada pelos índices anteriores o Programa Permanência e Êxito traz como o seu objetivo geral "consolidar a excelência da oferta de EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes do IFFAR" (IFFAR, 2015, p. 3). Alinhado com esta ideia geral estabelecem-se os seguintes objetivos específicos:

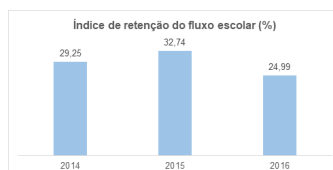
- a) Socializar as causas da evasão e da retenção no âmbito da Rede Federal;
- b) Propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos à instituição;
- c) Instigar o sentimento de pertencimento ao IFFAR e consolidar a identidade institucional;
- e
- d) Atuar de forma preventiva nas causas da evasão e da retenção. (IFFAR, 2015, p.3).

Pode-se então, claramente observar, através da confrontação do objetivo geral com os específicos, que embora o primeiro relate uma preocupação com a excelência na oferta de EBPTT de qualidade, os demais indicam que o programa está quase que exclusivamente voltado à identificação dos fatores ligados à evasão e retenção e em possíveis ações que possam ser adotadas para a redução dos índices referentes a estes dois temas.

Além do mais, cabe salientar que o fato do IFFAR ser uma instituição de educação que oferta ensino à diferentes níveis de formação não foi considerada, pelo menos explicitamente, na elaboração do documento. Esta constatação torna-se clara quando se percebe que o programa não planeja executar ações de forma diferenciadas para cada um dos níveis de ensino que oferta. Corrobora com esta observação a análise da metodologia e do plano de ações adotadas para a implementação do programa. Nelas não é possível vislumbrar qualquer tipo de direcionamento nas ações pensadas aos diferentes níveis de ensino. Esta abordagem é particularmente interessante ao considerarmos que o desencadeamento da retenção e da evasão nos diferentes níveis de ensino possui raízes em problemáticas específicas de cada nível.

Como um ponto inicial para o estudo dos resultados obtidos pela implantação do programa Permanência e Êxito do IFFAR pode-se analisar aqueles mesmos parâmetros quantitativos que foram utilizados para a sua justificativa. Estes dados constam no relatório anual da gestão e foram extraídos diretamente do SISTEC. No que diz respeito à retenção do fluxo escolar obtém-se o comportamento mostrado pelo gráfico abaixo.

Gráfico 4. Índice de retenção do IFFAR no período 2014 – 2016.

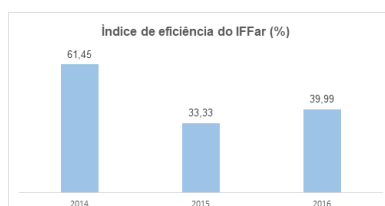


Fonte: (IFFAR, 2017). Adaptado pela autora.

A análise do gráfico 4, permite observar que não houve mudança significativa na situação do índice com relação ao período 2009 – 2013. Apenas que a forte escalada da retenção que foi visualizada entre os anos de 2012 e 2013 desacelerou e na média se manteve em torno de 29%, o que é ainda bastante elevado.

Já o índice de eficiência do IFFAR, elaborado com os dados retirados do Relatório de Gestão 2016, apresenta o comportamento descrito pelo gráfico abaixo.

Gráfico 5. Índice de eficiência do IFFAR no período 2014 – 2016.

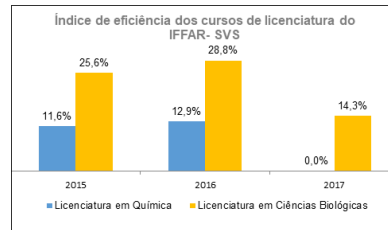


Fonte: (IFFAR, 2017). Adaptado pela autora.

Com relação ao índice de eficiência, apresentado no gráfico 5, pode-se observar um surpreendente aumento referente ao ano de 2014. Porém este excelente resultado não pode ser justificado como decorrência das ações do programa, visto que estas estavam previstas para ocorrer somente a partir de 2015. Isto por sua vez torna a análise dos índices referentes aos anos de 2015 e 2016 bastante preocupante, pois os resultados obtidos nestes dois anos estão entre os mais baixos já registrados pela instituição.

Mais especificamente aos cursos de licenciatura do IFFAR – SVS, podem ser realizadas análises semelhantes às anteriores através dos dados obtidos junto a Coordenação de Registro Acadêmicos. Segundo estes dados o comportamento anual dos índices de eficiência dos cursos de licenciatura segue o comportamento descrito pelo gráfico 6.

Gráfico 6. Índice de eficiência dos cursos de licenciatura do IFFAR-SVS

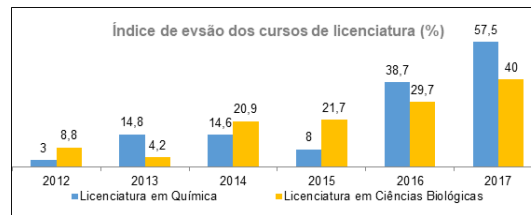


Fonte: Coordenação de Registros Acadêmicos IFFAR-SVS. Adaptado pela autora.

No gráfico acima é possível verificar que os índices de eficiência dos cursos de licenciatura do campus São Vicente do Sul são menores que os índices de eficiência geral do IFFAR. Isto já indica que são necessárias ações específicas para a promoção do êxito dos alunos vinculados a estes cursos.

Os dados fornecidos pela Coordenação de Registros Acadêmicos também permitem que sejam calculados os índices de evasão nestes dois cursos. Neste caso o gráfico 7 mostra o comportamento anual deste índice.

Gráfico 7. Índice de evasão dos cursos de licenciatura IFFAR-SVS



Fonte: Coordenação de Registros Acadêmicos IFFAR-SVS. Adaptado pela autora.

Considerando que as primeiras turmas dos cursos de licenciatura ingressaram no campus São Vicente do Sul nos anos de 2009 (para Ciências Biológicas) e 2011 (para a Química) observa-se que o gráfico acima indica índices muito baixos de evasão para estas primeiras turmas. O sinal de alerta em relação a permanência dos alunos destes cursos já poderia ter sido acionado no ano de 2016, quando estes índices atingem valores de 30%. Já em 2017 o curso de licenciatura em química atinge incríveis 57,5% de evasão, significando que mais da metade de uma turma evadiu-se do curso. Realidade esta que não é muito diferente do curso de licenciatura em Ciências Biológicas com seus 40%. Lembra-se neste momento que a partir do ano de 2015 as ações do programa permanência e êxito começaram a ser executadas.

Resumindo, a análise quantitativa realizada através dos dados obtidos diretamente dos Relatórios de Gestão Institucionais e junto à Coordenação de Registros Acadêmicos não deixa dúvidas referentes ao insucesso das ações do Programa Permanência e Êxito do IFFAR e ressalta ainda mais a importância da pesquisa que é proposta neste trabalho como forma de adequação das ações previstas por um programa de combate à evasão e de promoção do êxito especificamente voltado aos cursos de licenciatura ofertados pelo campus.

ANÁLISE DAS ENTREVISTAS E DOS QUESTIONÁRIOS

Com relação aos discentes investigados foi possível detectar que a maioria ingressou na instituição nos anos de 2015 e 2016, tem em média 21 anos de idade com uma distribuição praticamente igual em relação ao gênero. Quase a totalidade dos sujeitos investigados são solteiros e sem filhos, residentes e naturais de São Vicente do Sul ou das cidades vizinhas (Mata, São Francisco de Assis, Jaguari, Cacequi e Nova Esperança do Sul). A maioria dos discentes apontou que a renda per capita da sua família é de até um salário mínimo. Uma leve maioria dos investigados declarou que o curso de licenciatura que está cursando não era a sua primeira opção de ingresso no ensino superior e como motivo de ter ingressado neste curso, grande parte deles declara como muito decisivo o desejo em obter um diploma de curso superior. Ainda relativo a escolha do curso, mais da metade dos discentes classifica como razoavelmente decisivo o motivo de futuro exercício da docência e muito decisivo o motivo de exercer atividade técnica através das atribuições que o curso lhes confere após a sua conclusão.

Em relação aos auxílios, existe uma distribuição praticamente igual entre alunos que recebem auxílios de assistência e os que não recebem e a maioria dos discentes investigados não atua como bolsista dentro da instituição. Com relação as dificuldades de permanência e possibilidade de evasão, a infraestrutura do campus é considerada um fator irrelevante. A aprovação em outro curso superior é pouco relevante na decisão de permanecer no curso atual. A perspectiva de atuação profissional após a conclusão do curso é razoavelmente relevante. Como fatores relevantes os discentes apontaram a desmotivação ou dificuldade na realização dos estágios obrigatórios, a relação aluno-professor dentro da instituição e a perda de bolsas ou benefícios. Como fatores muito relevantes indicam a dificuldade de conciliar a

vida profissional com a vida acadêmica e dificuldades financeiras ou familiares. Se concluírem o curso a maioria dos discentes investigados pretende procurar um curso de pós-graduação e não ingressar diretamente na docência na educação básica pública.

Neste momento pode-se perceber que os alunos investigados não tinham, em sua maioria, aspirações para tornarem-se professores da educação básica, após a conclusão do curso, no momento de seu ingresso na instituição e que a sua visão aparentemente não foi alterada com as experiências acadêmicas que estão vivenciando. O cenário do público dos cursos de licenciatura identificado em várias regiões do país se reflete também nos cursos do IFFAR – SVS, onde pode-se perceber que a maioria dos investigados é proveniente das classes econômicas e sociais mais baixas.

Com relação aos questionários aplicados aos docentes, inicialmente destaca-se que todos os investigados possuem cursos de licenciatura na área em que atuam, possuem títulos de mestrado e a maioria possui título de doutor. A média de atuação em cursos de formação de professores é de 6 anos e todos os investigados são professores efetivos do quadro do IFFAR. Na visão dos professores a minoria dos alunos que buscam os cursos de licenciatura do IFFAR – SVS o fazem para exercer atividades técnicas que os cursos lhes atribuem e também a minoria deles buscou o curso almejando atuarem como professores da educação básica. Após concluírem os cursos escolhidos, os docentes acreditam que os alunos, em sua maioria, buscariam cursos de pós-graduação. Os fatores que os docentes apontam como muito relevantes para a desistência do curso pelos alunos são a dificuldade no desempenho acadêmico devido a deficiência na formação básica com consequente retenção nas disciplinas da área específica e a dedicação ao curso escolhido. A falta de tempo para estudar devido a atividade profissional desenvolvida pelos alunos no turno inverso ao do curso é muito relevante para a ocorrência da retenção no ponto de vista dos docentes. Neste sentido, a maioria dos investigados acredita que as ações desenvolvidas pelo campus no combate à evasão e a retenção são parcialmente apropriadas. Todos os professores investigados declaram conhecer, ao menos parcialmente, o Programa Permanência e Êxito do IFFAR.

Primeiramente destaca-se que o projeto piloto aponta não existirem problemas de formação acadêmica do docentes, visto que todos são licenciados e a maioria com titulação de doutor, e nem problemas de tempo de atuação em cursos de formação de professores. Com relação a consonância de ideias entre os professores e os alunos investigados, destaca-se que existe um pensamento comum aos dois grupos, visto que do ponto de vista dos professores a minoria dos alunos buscou o curso no intuito de atuarem como professores da educação básica e nas respostas dos alunos a grande motivação para o seu ingresso nos cursos não foi a futura atuação como professor da educação básica, e sim a obtenção de um título de curso superior. Os dois grupos também concordam em relação as aspirações dos discentes no pós-curso, onde, embora o objetivo do curso não seja o de preparação dos alunos para cursos de pós-graduação (nem a política de criação dos Institutos Federais tem esse objetivo) esta opção é a que se destacou nas respostas dos dois grupos.

Com relação as entrevistas semiestruturadas realizadas com os gestores estes indicam que a obrigação de oferta de 20% das vagas em cursos de formação de professores tem sua importância justificada através da falta de professores devidamente formados em suas áreas de atuação e que a oferta destes cursos pelo IFFAR – SVS permite que mais pessoas possam ter acesso ao ensino superior. Destacam também que existe uma dificuldade de conseguir efetivar os 20% mínimos de matrículas em cada exercício, justificando esta dificuldade com base na pouca atratividade que a profissão docente possui.

Quanto a divulgação dos cursos de licenciatura, os entrevistados apontam que não existem ações diretamente relacionadas a estes cursos e a nenhum curso superior ofertado pelo IFFAR – SVS. Destacam que o foco da divulgação tem sido os cursos técnicos de nível médio na modalidade integrado e uma das metas do campus é justamente melhorar este processo de divulgação em relação aos cursos superiores e ao PROEJA.

Com relação a evasão, foi possível perceber que não existe um controle oficial deste índice, nem nos cursos de licenciatura nem de forma geral no campus, mas que é planejado o desenvolvimento de ação específica que passe a monitorar este índice. Um dos cursos de licenciatura passou a adotar uma ação de acolhida onde são apresentados os aspectos gerais do curso aos novos alunos e são realizadas reuniões com alunos e professores para discutir as dificuldades encontradas pelos discentes. Esta atividade tem, a princípio, diminuído o índice de evasão deste curso segundo o coordenador entrevistado.

Sobre o Programa Permanência e Êxito é destacado que consiste em uma ação necessária, embora necessite de adaptações tornando o olhar do programa mais voltado ao aluno do que a instituição e que é necessária uma adaptação da gestão às ações previstas no programa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Da análise geral do Projeto Piloto podemos destacar a importância da pesquisa que tem sido desenvolvida na análise da realidade dos cursos de licenciatura do campus São Vicente do Sul. É possível perceber que as ações desenvolvidas pelo campus em relação à divulgação, a permanência e ao êxito dos alunos não estão adequadas à realidade dos cursos de licenciatura e que é necessário repensar estas ações através de um estudo aprofundado da sua situação. Corroboram com esta necessidade tanto a análise do Programa Permanência e Êxito do IFFAR, que não propõe ações específicas destinadas a estes cursos, quanto os índices elaborados a partir dos dados obtidos junto a Coordenação de Registros Acadêmicos, os quais apontam percentuais de até 57% para a evasão e de até 0% para o índice de eficiência.

Por fim, percebe-se já neste momento que é somente através da consonância entre as ações da gestão do campus, dos coordenadores de curso e dos professores, guiadas por uma análise centrada nos alunos destes cursos e na realidade social, econômica e cultural da região de inserção do campus, é que o sucesso da política de formação de professores no IFFAR poderá ser alcançada.

Referências

ALVES, Thiago; SILVA, Rejane Moreira da. Estratificação das oportunidades educacionais no Brasil: contextos e desafios para a oferta de ensino em condições de qualidade para todos. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 34, n. 124, p. 851-879, Set. 2013.

BRASIL, Lei n.º 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 dez. 2008.

BRASIL, Tribunal de Contas da União. **Relatório de auditoria operacional em ações da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília, 2012.

BRASIL, Tribunal de Contas da União. **Acórdão 506/2013**. Brasília, 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. **Documento orientador para superação da evasão e retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília, 2014.

BRASIL, Ministério da Educação. **Expansão da Rede Federal**, Brasília, 2016.

CAMARGO, Arlete Maria Monte de; CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo. Expansão da educação superior e formação de professores nos estados do Pará e do Rio Grande do Norte. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 32, n. 4, p. 119-146, Dez. 2016.

CORSETTI, Berenice. **A metodologia histórico-crítica e a reflexão sobre a questão do rendimento escolar no Brasil** Políticas Educacionais: elementos para reflexão. Porto Alegre, Redes Editora, 2010.

FARTES, Vera Lúcia Bueno. A cultura profissional dos grupos de pesquisa nos institutos federais: uma comunidade de práticas? **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v.44, n. 154, p. 850-874, Dez. 2014.

FIGUEIREDO, K. M. R. W. A. **Evasão escolar: um estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins-campus Porto Nacional**. 2015. 154 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

FLICK, Uwe. **Introdução a pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GERBA, R. T. **Análise da evasão de alunos nos cursos de licenciatura: um estudo de caso no Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina**. Florianópolis, 2014. 149 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração Universitária) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2014.

IFFAR, **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas** Santa Maria, 2014a.

IFFAR, **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Química** Santa Maria, 2014b.

IFFAR, **Projeto do programa permanência e êxito dos estudantes no IF Farroupilha**. Santa Maria, 2015.

IFFAR, **Relatório de Gestão do IFFAR 2016**. Santa Maria, 2017.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 5° ed. São Paulo: Atlas, 2002. 264 p.

NASCIMENTO, A. R. O. **Criação e expansão da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica: implicações no campo da educação superior**, 2017, 101 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2017.

OCDE, **Mathematics performance (PISA) (indicator)**. Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico, 2017. DOI: 10.1787/047 11c74-em.

PAIVA, R. S. **Expansão da rede de ensino técnico e superior no estado do Rio Grande do Norte**. 2015. 181 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

PEARSON. **A curva de Aprendizado: Educação e Habilidades para toda a vida. Relatório 2014**. Londres, 2014.

SOUZA, J. B. **Política de expansão dos Cursos Superiores de Tecnologia: nova face da educação profissional e tecnológica**. 2012. 216 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

SOUZA, Francisco das Chagas Silva; NASCIMENTO, Augusto Sávio Guimarães. A docência nas reflexões de alunos da licenciatura em matemática (Mossoró/RN-Brasil). **Paradigma**, Maracay, v. 36, n. 1, p. 72-86, jun. 2015.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, SP: Atlas, 1987.